



Os casacos com modelagem ampla também recebem destaque



Botas cano baixo e com o bico arredondado combinam com vestidos e saias longas



Os tons terrosos chamam a atenção durante o inverno

Os tricôs também aparecem renovados, mas continuam sendo peças-chave para quem busca um armário funcional. “Para quem busca um guarda-roupa inteligente, vale priorizar tricôs de boa qualidade, em cores neutras ou nos tons que valorizam a coloração pessoal, com modelagens clássicas, como a gola careca, a gola alta ou o decote em V. Texturas discretas costumam permanecer atuais por mais tempo. A peça atemporal não é, necessariamente, a mais básica, mas aquela que combina facilmente com diferentes propostas e continua fazendo sentido ao longo dos anos”, diz.

Nos acessórios, o maximalismo ganha espaço, desde que utilizado com equilíbrio. “Os acessórios maximalistas funcionam melhor quando têm um papel de destaque. Se o brinco é marcante, por exemplo, os demais acessórios podem ser mais discretos. O inverno favorece o uso de brincos e anéis de destaque, os colares nesse momento dão espaço para golas altas e muitas texturas. Uma outra opção de acessório interessante no inverno é ousar em bolsas modernas ou criativas, que serão marcantes no look. Mas é importante que o acessório complemente a imagem que a pessoa deseja transmitir, e não apenas siga uma tendência.”

Já a pele sintética volta às vitrines como alternativa às naturais. “A pele sintética costuma aparecer em ciclos na moda, mas acredito que ela permanecerá por mais tempo devido à evolução dos materiais e à busca por alternativas mais conscientes em relação ao uso de peles naturais. Mesmo assim, dificilmente será uma peça essencial para todos os guarda-roupas. Ela tende a funcionar como uma peça de destaque para quem se identifica com essa estética, enquanto outras pessoas continuarão investindo em casacos de alfaiataria e tricôs clássicos, que oferecem maior versatilidade.”

Consumo consciente

Para Dri, no entanto, a principal tendência deste inverno não está em uma peça específica. “Acredito que a principal tendência é o consumo intencional. As pessoas estão buscando roupas que unam conforto, qualidade, versatilidade e identidade. Percebo um movimento em direção a peças que possam ser usadas de diferentes formas e por várias temporadas, sem abrir mão da expressão pessoal. Depois de anos de tendências muito rápidas, o consumidor parece estar mais interessado em construir um guarda-roupa que faça sentido para sua rotina e para quem ele é”, afirma.

Ela resume a proposta da temporada: “Como consultora de imagem e estilo e psicóloga, acredito que a tendência pode inspirar, mas ela só faz sentido quando fortalece a mensagem que a pessoa deseja transmitir. Elegância não está em seguir a moda, mas em fazer escolhas coerentes com a própria identidade”.

A consultora de imagem Doró Mendonça destaca que as cores do inverno também ajudam a transmitir sensações. “Os tons terrosos trazem aconchego e conforto visual. Já os vinhos transmitem elegância. É uma ótima cor para substituir o preto”, ressalta.

TENDÊNCIAS DO INVERNO 2026

- Casacos oversized
- Alfaiataria com modelagem ampla
- Tricôs com texturas
- Xadrez em novas releituras
- Tons terrosos e vinho
- Camurça
- Estilo boho chic
- Botas de cano alto
- Estética biker (fivelas e solados robustos)
- Romantismo
- Superfícies felpudas
- Nó chinês
- Trench coat

Entre os tecidos, a camurça ganha protagonismo. “A camurça tem um papel importante no inverno, pela sensação térmica, mantendo a temperatura do corpo e também por ser uma pele natural, trazendo um refinamento ao visual.”

Outra forte influência da temporada é o retorno do boho chic. “O estilo carrega peças boêmias misturadas com tecidos elegantes, trazendo um ar chique ao visual despojado. Temos blusas e vestidos de seda, babados leves, camurças, acessórios com uma pegada vintage também. Além disso, as botas de montaria e country são muito usadas. O bacana para compor um styling boho suave é escolher alguns desses itens e não usá-los todos ao mesmo tempo. Por exemplo, uma bata de seda com calça de camurça apenas. Outra opção: camiseta branca, jeans e cinto e colar de medalhas. Pontuando o look com boho, o styling fica muito agradável.”

Clássico revisitado

A alfaiataria continua em evidência, agora em modelagens mais amplas. “Ela pede o exercício do olhar sobre suas proporções. O ideal é evitar muitos volumes onde incomoda a pessoa.”

As botas seguem como um dos principais itens da estação. Além das tradicionais de montaria e country, ganham destaque modelos de cano alto, versões com estética biker, fivelas aparentes, solados robustos e cores em tons terrosos, que aparecem nas coleções tanto para compor produções casuais quanto sofisticadas.

Sobre o uso da bota, Doró recomenda: “Um modelo até 5cm, bico levemente arredondado fica ótimo com vestidos. Combinam com looks esportivos e sociais mais informais.” Ela também destaca um investimento certo para quem busca peças duradouras. “Uma cashmere — casaco feito de lã especial — na cor fendi (entre o bege e o cinza) são eternos e estão em alta. Uma boa hora para comprar. Fica lindo com colares em todos os metais: rosé, dourado, etc.”, aconselha.

Já algumas apostas devem durar pouco tempo. “O moletom com finalização em seda e renda estão em muitas coleções e acredito que vamos cansar de vê-lo, apesar de ser um charme. É uma tendência passageira e vai virar uniforme”, aposta.